

## A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Maria de Fátima Costa dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Clara Barbosa de Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Mayara Carla Santos Araujo<sup>3</sup>  
Rafaelle Lima da Silva<sup>4</sup>  
Beatriz Barbosa dos Santos Silva<sup>5</sup>  
Carla Manuella de Oliveira Santos<sup>6</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa propõe-se a investigar o papel da contação de histórias no desenvolvimento emocional da criança na primeira infância, compreendida como etapa crucial para a formação integral do sujeito. Essa estratégia didática ocupa lugar na promoção de experiências significativas, constituindo-se como um instrumento relevante para a escuta atenta, possibilitando à criança estabelecer conexões simbólicas, assim, se configurando como um recurso que promove o desenvolvimento da identidade das crianças e de suas competências emocionais. O estudo é desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, pautada em ações realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Onde através da proposta de intervenção intitulada “Ninho de histórias”, as discentes desenvolvem ações e pesquisas em duas turmas de Creche III, em um Centro de Educação Infantil, em Arapiraca, Alagoas. Para mais, a presente pesquisa também conta com a análise de estudos que abordam sobre a importância da leitura, contato com livros e contação de histórias no desenvolvimento emocional e na autonomia de crianças bem pequenas, utilizando como referencial teórico autores como Vygotsky (1991), Nono (2011), Kaercher (2011), dentre outros pesquisadores que abordam sobre a temática mencionada. Os principais resultados observados foram que ao organizar cantinhos de ambientação para o acolhimento das crianças em roda, elas puderam ser estimuladas na sua imaginação e criatividade, tornando o espaço enriquecedor e atrativo. Ademais, o contato com os livros trabalhados construiu vínculos afetivos entre elas, como também com as integrantes que fizeram parte das experiências. Com isso, o encontro das crianças bem pequenas aos livros propiciou em despertá-las ao desejo da leitura e ao seu desenvolvimento emocional através dos personagens ilustrados, suas características e as expressões faciais transmitidas, bem como as noções de empatia, o respeito, e a presença da fala das crianças.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Afetividade, Literatura Infantil.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [fatima.santos.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:fatima.santos.2022@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [mariaclara.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:mariaclara.silva.2022@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [mayara.araujo.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:mayara.araujo.2023@alunos.uneal.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [rafaelle.silva.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:rafaelle.silva.2023@alunos.uneal.edu.br);

<sup>5</sup> Professor supervisor: Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [bbds1994@gmail.com](mailto:bbds1994@gmail.com);

<sup>6</sup> Coordenadora de NID: Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [carla.manuella@uneal.edu.br](mailto:carla.manuella@uneal.edu.br)





## INTRODUÇÃO

Para as crianças bem pequenas, é fundamental que o acesso aos livros ocorra desde bebês, de modo que sejam estimuladas ao prazer pela leitura. No entanto, no contexto da Educação Infantil, ainda existem controvérsias quanto às práticas de contação e leitura de histórias, especialmente no que se refere à sua efetividade e relevância para essa faixa etária. Dessa forma, as práticas de contação de histórias devem ser diversificadas, permitindo que as crianças expressem e vivenciem emoções a partir das narrativas. Essa interação com a história contribui significativamente para a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da linguagem oral, bem como a imaginação e a criatividade.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o papel da contação de histórias com crianças bem pequenas no contexto da Educação Infantil, analisando suas contribuições para o desenvolvimento emocional e afetivo. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do subprojeto intitulado *“Brincar, ler e escrever junto aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na Educação Infantil”*. A fundamentação teórica baseou-se nos trabalhos de Kaercher (2011), Nono (2011) e Vygotsky (1991), os quais contribuíram significativamente para a construção dos referenciais que sustentam esta investigação.

Este estudo possui como base fundamental estratégias que incentivem o hábito da leitura na primeira infância, promovendo, por meio de um projeto específico, o desenvolvimento da imaginação e o prazer pela leitura. Dessa forma, busca-se proporcionar à criança oportunidades para expressar-se criativamente, inclusive por meio da contação de histórias utilizando suas próprias expressões.

Para a realização desta pesquisa, foram realizados estudos de textos e oficinas que promoveram a elaboração das intervenções pedagógicas, intituladas *“Um Ninho de Histórias”*, e desenvolvidas com turmas de Creche III em um Centro de Educação Infantil localizado no município de Arapiraca. As intervenções contemplaram atividades de leitura por meio de livros infantis, bem como contações de histórias utilizando recursos como palitoques e fantoches. Além disso, foi criado um ambiente acolhedor com temática de jardim o que





favoreceu o envolvimento das crianças, estimulando a interação, a ampliação do vocabulário e na contação das histórias a partir de suas próprias interpretações.

Dessa forma, o presente estudo reforça a importância da contação de histórias como uma prática essencial na Educação Infantil, especialmente com crianças bem pequenas, destacando o papel do educador como mediador nesse processo. Ao aproximar as crianças dos livros e das narrativas, promove-se o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e das emoções, possibilitando vivências significativas que fortalecem o vínculo entre o aprender e o brincar.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado através da atuação de discentes do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro de Educação Infantil Berenice Miranda, localizado no município de Arapiraca, Alagoas, em turmas de Creche III, com crianças pequenas de três a quatro anos de idade.

O aporte metodológico utilizado para a discussão e desenvolvimento da pesquisa, foi de natureza qualitativa, dimensionada como mais adequada para o tipo de estudo desenvolvido, visto que a observação de fenômenos seria principal maneira de observar e analisar os impactos advindos da leitura e contação de história para o desenvolvimento dos pequenos.

A pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao foco, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalística para seu assunto. Isto significa que os pesquisadores qualitativos estudam as coisas no seu *setting* natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes trazem. (Denzin e Lincoln, 1994, p. 2).

Para a realização das intervenções, houve um preparo formativo realizado pela coordenadora do Núcleo de iniciação à docência (NID), bem como momentos iniciais de observação da instituição de ensino, sala de referência e da rotina dos pequenos, bem como os primeiros contatos com eles. Através desses momentos iniciais, as pibidianas tiveram suporte para idealizar as intervenções e promover sua realização de forma significativa a partir da realidade da turma observada.

Diante disso, utilizou-se os livros selecionados, com o intuito de abordar primordialmente as emoções e sentimentos das crianças, fazendo com que elas pudessem ter o





contato com livros e demais aportes literários, bem como se expressar livremente, demonstrando entendimento daquilo que foi apresentado.

A observação *in lócus* realizada durante o período de intervenção, nos momentos de contação de histórias e interações com as crianças, e as anotações realizadas em diários de campo foram primordiais para a realização do estudo, sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados para análise e discussão das expressões e ideias expostas pelas crianças, enxergando os impactos positivos advindos do contato das mesmas com recursos literários.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura aponta que a contação de histórias é uma prática pedagógica que vai além da transmissão de conteúdo, compreendendo que conforme Vygotsky (1991), a linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, sendo um instrumento mediador entre o pensamento e a realidade. Nesse sentido, o ato de escutar e contar histórias oferece às crianças a possibilidade de desenvolver habilidades linguísticas, emocionais e sociais.

Também foram utilizados autores que discutem a importância do espaço e da forma como as histórias devem ser contadas. Nono (2011), ressalta que a organização do espaço é um fator essencial para o sucesso das práticas pedagógicas que envolvam a leitura, pois ambientes acolhedores favorecem o envolvimento das crianças durante a contação. Assim, o ambiente educativo possibilita que as crianças explorem as narrativas de maneira significativa.

Acrescentando a esse pensamento, Karcher (2011) reforça que a contação de histórias deve ser planejada de forma lúdica, utilizando diferentes recursos, como o uso de fantoches, músicas, dramatizações e objetos simbólicos, que tornem o momento mais interativo e prazeroso para as crianças. Desse modo, a contação de histórias se consolida de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO





As experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do projeto contribuíram positivamente para o envolvimento das crianças da Creche III, possibilitando a adoção de abordagens mais diversificadas no trabalho com a leitura. Observou-se, contudo, que as práticas de leitura com crianças bem pequenas ainda enfrentam limitações no contexto da Educação Infantil, especialmente quanto à valorização e a compreensão do ato de ler e contar histórias nessa faixa etária.

As intervenções evidenciaram a importância de ouvir atentamente as crianças, acolher sua criatividade e estimular sua imaginação, permitindo que interajam com as histórias de maneira singular. As crianças demonstraram diferentes formas de compreender e reagir às narrativas, expressando emoções como medo, alegria e a empatia, o que reforça o potencial da contação de histórias para o desenvolvimento emocional e linguístico na primeira infância.

Toda essa abordagem evidencia experiências afetivas com os livros. Por meio dessas vivências, as crianças foram estimuladas nas experiências linguísticas orais e escritas. Essa experiência tem como ponto central a compreensão de que, desde muito pequenas as crianças estão imersas em práticas sociais de leituras e narrativas que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento afetivo e linguístico.

Buscou-se, portanto, estabelecer uma relação de interação entre as crianças e os livros, considerando que as crianças possuem uma dimensão subjetiva complexa e estão se apropriando de contextos sociais. Dessa forma, o ato de contar histórias se configura, para a criança bem pequena, como uma prática intrínseca à linguagem oral. Nesse contexto, é fundamental que o educador estabeleça um vínculo prévio com a obra que deseja trabalhar, a fim de transmitir segurança e habilidade durante a contação.

Como enfatiza Kaercher (2011, p. 140), é necessário “explorar mais as narrativas; promover contações de história para as crianças, com as crianças, das crianças. Usar recursos diversificados e técnicas empolgantes, também pode ser precioso.” A formação de pequenos leitores exige, portanto, a utilização de diferentes estratégias e abordagens que possibilitem, à criança bem pequena, múltiplas experiências com uma mesma narrativa.

Ademais, é essencial que as crianças tenham acesso aos livros desde bebês, e que a contação de histórias seja integrada ao seu cotidiano escolar como uma forma de estimular e ampliar o seu vocabulário, assim como acessar experiências de que a língua falada possui múltiplas entonações e possibilidades expressivas. Esse contato com a mesma história contada de diferentes maneiras estimulam a imaginação e a escuta ativa, contudo, sem substituir o contato direto com o livro, que deve permanecer como objeto central da experiência literária





O que se intensifica é que esse gesto é um ato de troca, no qual o educador precisa apropriar-se do texto e adaptá-lo com sensibilidade, a fim de promover uma narrativa eficaz. Como destaca Kaercher (2011, p. 141) que:

O educador deve ser capaz de tomar o texto para si e “arredondá-lo” para promoção de uma contação bem sucedida. Depois, em um momento oportuno, ele deve retomar a obra, mostrando os detalhes da capa, uma pequena biografia do autor/autora, falando do ilustrador, mostrando, se possível, outras obras deles. E, então, talvez, lendo as passagens que tinham sido modificadas, explicando o porquê de contá-las assim.

É indiscutível que, para que a contação de histórias seja agradável e desperte o interesse das crianças bem pequenas, ela deve ser cuidadosamente planejada, utilizando recursos e materiais que favoreçam a aprendizagem e a participação. Entre esses recursos, podem se destacar os fantoches que representam os personagens de forma concreta, os palitoques e dedoches elaborados, bem como objetos sonoros e instrumentos musicais, que enriquecem e complementam a experiência do ouvinte, tornando-a mais envolvente e interativa.

Além dos recursos utilizados na contação de histórias, é fundamental que possa se fazer presente a organização do espaço como elemento que favorece a imaginação e o engajamento das crianças. Criar um ambiente acolhedor e propício para esse momento, como os cantinhos de leitura que contribui para a manutenção de uma rotina mais tranquila e organizada, ajudando a reduzir frustrações e possíveis quebras na rotina do cotidiano infantil que são essenciais para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Nono (2011, p. 2) ressalta que “assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças.”

Portanto, um ambiente organizado e planejado não apenas apoia o momento da contação, mas também potencializa as experiências educativas vivenciadas pelas crianças bem pequenas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada revela o impacto notório da contação de histórias, presença e contato com materiais literários para o desenvolvimento infantil, bem como a importância de desenvolver ações que enfatizem a valorização da literatura em centros de educação infantil,







levando em consideração que para muitas crianças o ambiente educacional será o local oportuno para vivenciar tais experiências.

Diante das ações realizadas durante a atuação no PIBID, dos estudos realizados e dos registros enfatizados no diário de campo, foi possível observar o grande impacto advindo da contação de histórias para o desenvolvimento infantil, visto que, ao entrar em contato com livros as crianças aprimoraram diversas habilidades, como a comunicação, linguagem, observação, escuta atenta e identificação com o texto lido, bem como, sentiram-se ouvidas e acolhidas como participantes ativas no momento de leitura, tendo liberdade para ter contato com o material, imaginar, questionar e expressar suas emoções, ideias e sentimentos.

Além disso, enfatiza-se a importância do adulto como mediador no momento da contação de histórias, não somente no ato de realizar a leitura, mas em todo o processo, desde a escolha do livro, do planejamento, na forma de contar, ao conduzir o diálogo e instigar a participação e expressão das crianças, desenvolvendo assim um sentimento de pertencimento das mesmas e tornando o momento mais atrativo e interativo.

Reforça-se também que a efetivação de um ambiente para a contação de histórias seja organizada para o desenvolvimento de ações voltadas para o letramento literário, de forma que as crianças compreendam do que se trata aquele momento, favorecendo a imaginação, participação e sentimento de acolhimento.

Com base nos estudos apresentados a partir das ideias de Saluto (2020), Kaercher (2011), Nono (2011) e Vygotsky (1991) e nas experiências vivenciadas no projeto, evidenciou-se que trabalhar com as crianças bem pequenas da Educação Infantil por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o propósito de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de um olhar mais atento e de escuta sensível do educador, permite compreender na prática a contação de histórias como uma ação intrínseca ligada ao ato de ler com a criança, envolvendo abordagens diversas, experimentações e momentos de acolhimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de vivenciar experiências formativas significativas no campo da Educação Infantil, de forma a realizar ações que revelam a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das





crianças pequenas. À Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pelo apoio e incentivo à formação docente comprometida com a prática e a pesquisa.

Também expressamos nossa gratidão à professora coordenadora do subprojeto e à supervisora do Centro de Educação Infantil Berenice Miranda, pelo acolhimento, escuta atenta, orientação e parceria ao longo do desenvolvimento das ações. Suas contribuições foram fundamentais para o crescimento acadêmico de cada uma das pibidianas.

E por fim, agradecemos ao Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) pelo espaço de socialização e troca de saberes, possibilitando o fortalecimento da formação inicial de professores e o compartilhamento de experiências importantíssimas no âmbito da educação.

## REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 1994.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Literatura infantil e educação infantil: um grande encontro. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP); UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP). Caderno de formação: formação de professores: educação infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 3, p. 135–142. ISBN 978-85-7983-133-1. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

NONO, Maévi Anabel. Conhecendo High Scope e Reggio Emilia. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP); UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (UNIVESP). Caderno de formação: formação de professores: educação infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 3, p. 323–332. ISBN 978-85-7983-133-1. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/285/1/01d13t02.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

SALUTTO, Nazareth. Pode deixar rasgar? Relação e subjetividade no cotidiano com bebês e livros na creche. Educação Unisinos, Niterói, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

